

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**THAILORRANE VIEIRA DE SOUZA**

**FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA**  
**REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO**

Guarantã do Norte - MT

2020

**FACULDADE DO NORTE DO MATO GROSSO**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**THAILORRANE VIEIRA DE SOUZA**

**FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS NA**  
**REGIÃO NORTE DE MATO GROSSO**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem, da Faculdade do Norte do Mato Grosso- AJES, com requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Prof. Me. Fabiana Rezer.

Guarantã do Norte - MT

2020

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**

**BACHAREALDO EM ENFERMAGEM**

**Linha de Pesquisa:** Saúde Mental

Souza, Thailorrane Vieira de. **Fatores de risco da Síndrome de Burnout em Enfermeiros na região Norte de Mato Grosso.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, 2020.

**Data da Defesa:** 29/05/2020

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Me. Fabiana Rezer

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. Pedro Octavio Gonzaga Rodrigues

---

**Membro Titular:** Prof. Me. Ludmila Morais Calixto

**Local:** Faculdade do Norte de Mato Grosso - AJES

**Guarantã do Norte-MT.**

## DECLARAÇÃO DO AUTOR

*Eu, Thailorrane Vieira de Souza, portadora da Célula de Identidade- RG nº 2453174-0 SSP/MT, e escrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 051.949.731-79, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didático ou técnico científico, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado sobre Fatores de Risco da Síndrome De Burnout Em Enfermeiros, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referencia a fonte e ao autor.*

*Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber delegação, desde que também seja feita referencia á fonte e ao autor.*

Guarantã do Norte–MT, 29 de maio de 2020.

---

Thailorrane Vieira de Souza

## **AGRADECIMENTOS**

O meu agradecimento dedico primeiramente a Deus e Jesus Cristo, que foram a minha fortaleza neste processo de desenvolvimento para me tornar enfermeira. Em seguida agradeço aos meus pais Rosa e Mario que acompanharam este processo da trajetória até aqui.

Agradeço as pessoas que Deus colocou em meu caminho nesta conquista, Jessica Jebien, Sonia Marisa, Cleunice Sousa, Joniamar A. Reis, Adineide Martins por me ajudarem ao longo desses anos com atitudes nobres que para mim foram importantes.

A instituição AJES e todo seu corpo docente, administrativo e técnico, que contribuíram com a minha formação acadêmica de alguma maneira.

“Ninguém é digno do pódio se não usar suas derrotas para alcançá-lo.  
Ninguém é digno da sabedoria se não usar suas lágrimas para cultivá-la.  
Ninguém terá prazer no estrelato se desprezar a beleza das coisas simples no  
anonimato. Pois nelas se escondem os segredos da felicidade”.

Augusto Cury

## RESUMO

O objetivo deste trabalho foi identificar os fatores de risco para desenvolvimento da síndrome de Burnout em enfermeiros atuantes na atenção primária a saúde, enfermeiros da unidade hospitalar e enfermeiros Docentes. O método utilizado foi uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e abordagem quantitativa. Foi realizada com a aplicação da escala de Maslach (escala validada que avalia os fatores de risco da síndrome de Burnout) e por meio da detecção do perfil sociodemográfico da população de estudo. A escala apresenta três dimensões: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP), avaliados com escala *Likert* com valores de 0 (nenhum) a 5 (todos os dias) pontos, para apresentar os indícios da Síndrome de Burnout pelo menos duas dimensões precisam estar alteradas, caracterizando como alto. A pesquisa foi realizada em enfermeiros atuantes em Unidade Básica de Saúde, unidade hospitalar e docência do ensino superior. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos. Os resultados da pesquisa demonstraram que dos 27 participantes do estudo, a maioria pertencia ao sexo feminino, casados e na faixa etária entre 31 e 40 anos, possuíam entre 1 e 5 anos de formação e atuação profissional na atual instituição, a maioria era composta por especialistas. Quando avaliados a escala de Maslach, na dimensão exaustão emocional os enfermeiros apresentaram destaque quanto à exaustão emocional, frustração e estresse em trabalhar com pessoas/alunos; os enfermeiros da unidade hospitalar sentem-se nos limites de suas possibilidades e os enfermeiros da atenção primária apresentam-se cansados ao final de um dia de trabalho. Na dimensão despersonalização, os enfermeiros docentes apresentaram as maiores alterações, como, não se preocupar com as pessoas que atendem, sentem-se endurecidos emocionalmente, tornando-se insensíveis, os enfermeiros da unidade hospitalar sentem que tratam as pessoas como objetos e os enfermeiros da atenção primária não tiveram nenhuma alteração nessa dimensão. Quando a dimensão de realização profissional, os enfermeiros docentes apresentam pouco estímulo, pouca calma com problemas emocionais, baixas influências positivas e dificuldade de entender os sentimentos dos alunos, os enfermeiros da unidade hospitalar destacam pouca energia, sentem o ambiente agitado e sentem que fazem poucas coisas importantes, os enfermeiros da atenção primária não apresentaram avaliação alta nessa dimensão. Em uma análise tridimensional foi evidenciado que os enfermeiros com maiores indicativos para síndrome de Burnout são os docentes. Conclui-se que os docentes têm mais chances da síndrome, faz-se necessário que enfermeiros docentes sejam incluídos em políticas de combate e prevenção de saúde mental. Com isso, é essencial reduzir os fatores estressores, diminuindo dessa maneira a incidência da SB e, por conseguinte, melhorando a qualidade de vida e trabalho desses profissionais.

**Palavras-chaves:** Burnout; Estresse Psicológico; Saúde do trabalhador.

## ABSTRACT

The objective of this work was to identify the risk factors for the development of Burnout syndrome in nurses working in primary health care, nurses in the hospital unit and nurse professors. The method used was a descriptive, exploratory field research, with a quantitative approach. It was carried out by applying the Maslach scale (a validated scale that assesses the risk factors for Burnout syndrome) and a sociodemographic profile of the study population. The scale has three dimensions: Emotional Exhaustion (EE), Depersonalization (DE) and Professional Achievement (RP), evaluated with a Likert scale with values from 0 (none) to 5 (every day) points, to present the signs of Burnout at least two dimensions must be changed. The research was carried out on nurses working in a basic health unit, hospital unit and higher education teaching. Data collection was carried out after approval by the Ethics and Research Committee with Human Beings. The survey results showed that of the 27 study participants, most were female, married and aged between 31 and 40 years old, had between 1 and 5 years of training and professional experience in the current institution, the majority were composed of experts. When assessed on the Maslach scale, in the dimension of emotional exhaustion, nurses showed prominence regarding emotional exhaustion, frustration and stress in working with people / students; nurses in the hospital feel at the limits of their possibilities and nurses in primary care are tired at the end of a working day. In the depersonalization dimension, nurse professors showed the greatest changes, such as, not worrying about the people who care, they feel emotionally harden and becoming insensitive, the nurses in the hospital feel they treat people as objects and the nurses in care primary school had no changes in this dimension. When the dimension of professional achievement, nurse teachers show little stimulation, little calm with emotional problems, low positive influences and difficulty understanding students' feelings, nurses in the hospital unit highlight little energy, a hectic environment and few important things developed, primary care nurses did not have a high evaluation in this dimension. In a three-dimensional analysis, it was evidenced that the nurses with the highest indications for Burnout syndrome are the teachers. It is concluded that teachers are more likely to have the syndrome, it is necessary that nurse teachers are included in policies to combat and prevent mental health. Thus, it is essential to reduce stressors, thereby reducing the incidence of BS and, therefore, favoring the quality of life and work of these professionals.

**Keywords:** Burnout; Psychological stress; Worker's health.



## LISTA DE QUADRO

Quadro 01: Relação dos valores da Síndrome de Burnout de acordo com os fatores de risco.....	25
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Caracterização dos enfermeiros em relação a dados sócio demográficos. Guarantã do Norte, Mato Grosso, 2019.....	27
Tabela 02. Exaustão Emocional em enfermeiros da UBS, Hospitalar e docentes. Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil, 2020.....	30
Tabela 03. Despersonalização em enfermeiros da UBS, Hospitalar e docentes. Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil, 2020.....	32
Tabela 04. Realização profissional em enfermeiros da UBS, Hospitalar e docentes. Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil, 2020.....	35
Tabela 05- comparação entre as três classes de enfermeiros com seus valores de variação. N= 27 (100%). Mato Grosso, Brasil, 2020.....	38

## LISTA DE ABREVIATURAS

**APS:** Atenção Primária de Saúde

**CID-10:** Classificação Estatística e Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde

**DE:** Despersonalização

**DT:** Doenças de Trabalho

**EUA:** Estados Unidos da América

**EE:** Exaustão Emocional

**MBI:** Maslach Burnout Inventory

**RH:** Recursos Humanos

**RP:** Realização Profissional

**SB:** Síndrome de Burnout

**SPSS:** Statistical Package for Social Sciences

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UBS:** Unidade Básica de Saúde

**OIT:** Organização Internacional do Trabalho

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	18
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
2.1 DEFINIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT.....	18
2.2 IDENTIFICAÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT.....	18
2.3 TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT.....	18
2.4 ESTRESSE DO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL.....	18
2.5 ESTRESSE DOS ENFERMEIROS DOCENTES.....	19
2.6 SAÚDE DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS.....	20
<b>3 MATERIAL E MÉTODO.....</b>	<b>22</b>
3.1 TIPOS DE ESTUDO.....	22
3.2 QUESTÕES NORTEADORAS.....	22
3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA.....	23
3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	23
3.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	23
3.6 TRATAMENTO E TABULAÇÃO DOS DADOS.....	24
3.8 ANÁLISE ÉTICA.....	24
<b>4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA.....	24
4.2 FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT.....	24
<b>4.2.1 Exaustão Emocional.....</b>	<b>24</b>
<b>4.2.2 Despersonalização.....</b>	<b>324</b>
<b>4.2.3 Realização Profissional.....</b>	<b>34</b>
<b>4.2.4 Análise Geral dos Fatores de Risco.....</b>	<b>38</b>

<b>5.0 CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>

## INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos a Síndrome de Burnout (SB) passou a despertar o interesse dos estudiosos, foi então que, a partir da década de 70, esse assunto começou a ser explorado, inicialmente pelo médico alemão Herbert Freudenberger (1974), que a descreveu como desgaste físico e mental (SOLDERA; MARTINS, 2017).

O significado da palavra Burnout, origina-se do inglês “*Bour out*” (exaurir-se inteiramente), ou seja, é um esgotamento psíquico relacionado ao ambiente laboral, onde o indivíduo reduz ou não tem mais a vontade de trabalhar (PAULA et al., 2018).

No decorrer da história ocorreram muitos avanços tecnológicos, tornando o mercado e o trabalho mais seletivo e exigente, o mercado procura por profissionais cada vez mais capacitados e experientes, que desenvolvem o manuseio de diferentes tecnologias. Esses fatores podem impactar negativamente na vida dos trabalhadores, resultando em indivíduos fisicamente e/ou emocionalmente cansados e estressados (ZOMER; GOMES, 2017).

Entre os estressores do ambiente laboral, podemos citar: jornada de trabalho extensa, baixos salários, conflitos interpessoais, falta de Recursos Humanos (RH), falta de materiais e introdução de novos equipamentos tecnológicos de difícil manuseio, esses fatores podem contribuir com o desenvolvimento da SB (GASPARINO; GUIRARDELLO, 2015).

No entanto, as versões mais atuais sobre a SB caracterizaram a doença como uma síndrome capaz de abranger múltiplos aspectos constituídos por exaustão emocional e despersonalização, além de diminuição da realização pessoal no trabalho (ZANATTA; LUCCA, 2015).

De acordo com Silva et al. (2015), uma classe profissional que recebe destaque no desenvolvimento da SB com maior facilidade são os enfermeiros, por lidarem com as emoções dos pacientes que precisam de seus cuidados, além de diversos fatores de risco dentro do próprio ambiente laboral.

Os enfermeiros desenvolvem atividades em diferentes ambientes, como: Unidades Básicas de Saúde (UBS), unidades hospitalares, clínicas particulares

e em Instituição de ensino Superior. É importante que a prática do enfermeiro seja desenvolvida com preocupação com a qualidade de vida desses profissionais (DORIGAN; GUIRARDELLO, 2018).

Além disso, outros fatores contribuem para o desenvolvimento frequente da SB em enfermeiros, como: hospitais públicos superlotados, procedimentos de alta complexidade e falta de recurso financeiro, demanda de pacientes por profissional muitas vezes maior que o indicado, duplas jornadas, desenvolvimento de múltiplas atividades de trabalho e atividades em diferentes áreas concomitantes (RODRIGUES; SANTOS; SOUSA, 2017).

Este estudo justifica-se pela importância de identificar os fatores predominantes do processo saúde doença que podem influir na SB em profissionais da enfermagem; espera-se que essas informações possam servir de embasamento, para uma reflexão crítica sobre o tema abordado, e que este estudo possa contribuir para a criação de programas e estratégias que visem a prevenção de tal síndrome, para que os enfermeiros possam ter qualidade de vida e serem mais valorizados e motivados.

## 1. OBJETIVOS

### 1.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar os principais fatores de risco para a Síndrome de Burnout nos enfermeiros em um município do Norte de Mato Grosso.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma caracterização sociodemográfica dos profissionais enfermeiros participantes do estudo;
- Analisar os fatores de risco da síndrome de Burnout em enfermeiros da rede pública de saúde: em UBS e unidade hospitalar;
- Analisar os fatores de risco da síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na docência de ensino superior.



## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 DEFINIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Os estudos iniciais relacionados a respeito da SB começaram no século XVII, entretanto no ano de 1926 um dos principais estudiosos sobre o tema, Hans Selye descreveu a síndrome como um estado de tensão do organismo, que resulta em reações psicossomáticas de tal forma a prejudicar as funções fisiológicas (CORRÊA et al., 2017).

Os estudos realmente se intensificaram no início da década de 70, com o médico e pesquisador Freudenberg, nos Estados Unidos da América (EUA), com objetivo de esclarecer que Burnout é um processo de desmotivação em função laboral, tornando-se assim um evento psicossocial adverso correlacionado a um estresse recorrente adquirido no local de trabalho (SOUSA et al., 2017).

De acordo com Ángel (2019), no decorrer de décadas foram realizadas diversas pesquisas com a finalidade de caracterizar a SB, levando em consideração as características anteriormente descritas em torno da temática em questão, os estudiosos Maslach e Jackson (1986) descrevem a síndrome de forma tridimensional (exaustão emocional, despersonalização e a diminuição de realização profissional no trabalho), porém independentes.

Desde então, Christina Maslach e Susan Jackson, intensificaram suas pesquisas que resultaram na criação de um inventário psicológico, chamado de Maslach Burnout Inventory (MBI) elaborado inicialmente em 1981, composto por 22 itens relacionados ao esgotamento profissional, com objetivo de medir o Burnout em profissionais, sendo desde então utilizado mundialmente (MENEZES et al., 2017).

O Burnout é informal em países de língua inglesa, usado para referenciar um estado de queima total de energia individual, relacionado a perda de vontade do colaborador em desenvolver suas atividades laborais, ou seja, um estado de esgotamento físico e mental intenso (REIS; LIMA, 2015).

A SB no ambiente de trabalho é caracterizada na lista de Doenças de Trabalho (DT) (Grupo V da CID 10), anexo II na descrição dos Agentes Patogênicos de Doenças Profissionais do Decreto 3048/99 da previdência social como doença ocupacional (PEREIRA, 2015).

O estresse é umas das maiores ameaças à segurança no ambiente laboral, a SB é uma resposta ao estresse crônico, fazendo com que o indivíduo entre em um colapso emocional, gerando efeitos negativos evidenciados na vida dos colaboradores (SOLDERA; MARTINS, 2017).

## 2.2 IDENTIFICAÇÃO DA SINDROME DE BURNOUT

Para identificação da SB os profissionais devem identificar os sinais e sintomas, que são sutilmente identificados no início, porém, evoluem no decorrer da manifestação da doença (SIMÕES; BIANCHI, 2016).

Entre os sinais e sintomas característicos, destacam-se: irritabilidade, falta de concentração, desânimo em relação ao trabalho, cansaço excessivo físico e mental, dor de cabeça frequente, insônia arritmias, fadiga, picos hipertensivos, dores musculares e problemas gastrointestinais (GOUVÊA; HADDAD; ROSSANEIS, 2014).

Os sinais são divididos em três estágios:

O primeiro estágio é a exaustão emocional, que se manifesta quando uma pessoa se dedica ao trabalho acima de sua capacidade, exigindo o máximo de si, conseqüentemente as expectativas não são atingidas, gerando dificuldades de suportar todas as adversidades, desenvolvendo estados de tristeza (DISCONZI; RODRIGUES; CORSO, 2018).

O segundo estágio é a despersonalização, se manifesta quando o indivíduo perde sua identidade, ou seja, não consegue valorizar a si e nem as pessoas ao seu redor, não conseguindo perceber suas próprias necessidades, com redução da sensibilidade emocional e apatia perante a equipe (IMANISHI; SILVA, 2016).

O terceiro estágio corresponde aos sentimentos negativos na vida profissional, pessoal e no ambiente de trabalho, manifestada quando o profissional se sente desmotivado para alcançar seus objetivos, contribuindo para a perda do valor do que já foi alcançado, desta forma irrita-se facilmente, desenvolvendo mudanças de humor como momentos de alegrias e momentos de tristeza profunda (IMANISHI; SILVA, 2016).

Após a identificação dos estágios, cabe a realização do diagnóstico da SB, para o diagnóstico da doença deve-se proceder com uma entrevista e posterior avaliação do estado mental de saúde, para o diagnóstico eficaz deve-se associar os sinais e sintomas com as características clínicas (DIEHL; CARLOTTO, 2015).

Após a confirmação do diagnóstico de SB, o profissional deve ser afastado do ambiente laboral, sendo orientado ao tratamento e mudanças. Destaca-se que, após tratamento, os profissionais conseguem se adaptar novamente ao ambiente de trabalho (RÉUS et al., 2014).

Silva et al (2018) afirmam que como os indivíduos só procuram ajuda quando estão esgotados emocionalmente, é necessário um acompanhamento mais minucioso desses pacientes, as vezes é essencial uma internação, inicialmente é realizado a ingestão de medicações sendo sessada nos primeiros sinais de melhora.

Ou seja, o diagnóstico precoce da SB, proporciona um tratamento sem uso medicamentos e com recuperação rápida, contribuindo para que o indivíduo se restabeleça (FRANÇA et al., 2014).

### 2.3 TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Segundo Silva e Salles (2016) o tratamento pode ser feito por meio medicamentoso, terapia e atividades físicas, havendo a possibilidade de serem utilizados meios de tratamentos não convencionais, como: práticas de meditação, hipnose e acupuntura.

O tratamento é iniciado sem uso de medicações, inicialmente são realizadas orientações quanto à mudança do estilo de vida, porém, o descanso muitas vezes não é suficiente para a recuperação do paciente, porque o Burnout envolve também um colapso físico, mental e emocional, que vai muito além de um simples cansaço do dia a dia (JESUS et al., 2016).

Nesse processo de recuperação do indivíduo, são essenciais ações que promovam o bem-estar do mesmo, tais como: dormir bem, se alimentar melhor, práticas de relaxamentos e respirações, caminhadas e meditações, que ajudam a controlar o estresse e na redução dos sintomas psicossomáticos (VIDOTTI et al., 2018).

Souza, Silva e Costa (2018) dizem que estratégias de enfrentamento são ações empregadas pelo indivíduo, de ordem cognitiva, comportamental ou emocional, ou seja, são meios de como o indivíduo lidar com o estresse minimizando os efeitos do mesmo em seu cotidiano.

## 2.4 ESTRESSE DO ENFERMEIRO ASSISTENCIAL

O estresse é caracterizado através de reações físicas e psicológicas relacionadas ao dia a dia do trabalhador. O enfermeiro trabalha com pessoas e enfrenta diversas situações na realização dos serviços, tais como: demanda de trabalhos maiores do que o esperado, pressão emocional, falta de reconhecimento profissional, falta de comprometimento do grupo de trabalho, falta de materiais e excesso de atendimentos (UENO et al., 2017).

Além disso, o enfermeiro atua frequentemente com o processo de morte, ficando vulnerável aos fatores estressantes (MOURA et al., 2015).

Santos et al (2018), afirmam o ambiente de trabalho, propicia uma alta competitividade entre os trabalhadores, iniciando desta maneira o estresse ocupacional, no âmbito da enfermagem é importante manter a harmonia da equipe, para que as atividades sejam realizadas com efetividade, e que o bem-estar dos colaboradores sejam mantidos.

O ambiente hospitalar tem um fluxo significativo de pessoas que precisam de uma assistência minuciosa, onde se realizam procedimentos complexos, exames e tratamentos de maior complexidade e tudo isso ocorre por meio de uma equipe multiprofissional, é relevante salientar o trabalho assistencial do enfermeiro neste ambiente (VALENÇA et al., 2016).

O estresse influencia nas atividades laborais do enfermeiro, portanto, é essencial que os trabalhadores se identifiquem, gostem da profissão e que se sintam satisfeitos e realizados no ambiente de trabalho (MUNHOZ et al., 2018).

O estresse influencia na execução das atividades laborais e na qualidade de vida do trabalhador; é importante esclarecer que os profissionais possam desenvolver um estado de resiliência, por melhorar o desenvolvimento no trabalho, empatia e paciência (MOURA et al., 2019).

Jacques et al (2015) afirmam que o estresse gera o sentimento de frustração e falta de interesse na execução das atividades laborais, afetando na saúde do indivíduo, podendo refletir em atrasos, insatisfação, sabotagem, baixa produtividade e até mesmo em violência no ambiente de trabalho, resultantes de diversos fatores tanto externos quanto internos.

Nesse contexto o estresse pode interferir nas relações interpessoais no ambiente laboral, podendo gerar sintomas psicossomáticos que impacta de forma negativa a vida do trabalhador, por este motivo, é essencial que o enfermeiro desenvolva estratégias adequadas de enfrentamento para lidar com o estresse, contribuindo dessa maneira suas atividades de forma produtiva e eficaz (ANTONIOLLI et al., 2018).

## 2.5 ESTRESSE DOS ENFERMEIROS DOCENTES

O enfermeiro envolve o relacionamento humano, de ajudar e servir, impulsionando o profissional enfermeiro a incorporar realmente o seu papel nas atividades laborais do dia a dia, dessa forma o enfermeiro educador tem como papel transmitir seus ensinamentos e conhecimentos aos discentes (ANDRADE; BOEHS; BOEHS, 2015).

Os profissionais enfermeiros educadores de instituições de ensino superior também estão susceptíveis a desenvolver a SB, por meio do contato constante com uma grande quantidade de acadêmicos, bem como na preparação de aula, cobrança dos discentes e superiores no dia a dia de suas atividades laborais, podendo gerar: sensação de desânimo, impotência e falta de vontade de ir ao trabalho (RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2016).

As instituições de ensino superior devem desencadear atividades de ensino, auxiliando os discentes e motivando-os a se envolverem a pesquisa e extensão, podendo dessa forma ocupar cargos de gestão administrativas (MEIRA; KURCGANT, 2016).

Com a execução das atividades diárias laborais que os mesmos desenvolvem no dia a dia, tais como: preparação de aula, transmitir o conhecimento de forma clara e concisa, corrigir trabalhos, provas, ouvir as queixas dos alunos, os mesmos ficam sobrecarregados, podendo influenciar na mudança de humor, desenvolvendo desta forma um estresse que caso persista por muito tempo, acabará desenvolvendo a SB (NETO et al., 2015).

O indivíduo para se tornar enfermeiro é necessário que tenha uma graduação de cinco anos, caracterizando o bacharelado em enfermagem, tornando-se aptos a prescrever cuidados de maneira sistematizada, com um olhar holístico e não somente na doença e sim no paciente como um todo (FACIONE; CROSSETTI; RIEGEL, 2017).

## 2.6 SAÚDE DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS

É relevante que no âmbito laboral os colaboradores tenham três fatores primordiais, tais como: qualidade de vida, qualidade de desenvolvimento do trabalho, qualidade do ambiente onde executa as atividades laborais do dia a dia, dessa maneira, bem-estar e qualidade resultam em produtividade e qualidade dos serviços prestados, diminuindo os fatores estressores (BOAS et al., 2018).

De acordo com Amaral, Ribeiro e Paixão (2015), a enfermagem executa suas atividades laborais por vezes com ambiente inadequado devido as

particularidades do ambiente laboral, fator que influencia negativamente no bem-estar do profissional, podendo refletir de maneira negativa nos cuidados prestados aos que estão aos seus cuidados.

Desse modo o prazer do enfermeiro em sua função laboral também diz respeito a saúde, que está ligado de forma direta nas mudanças organizacionais, que resultam em benefícios para os seus trabalhadores (AZEVEDO; NERY; CARDOSO, 2017).

Neste contexto, o profissional enfermeiro adquire conhecimentos que são requeridos para a atuação da profissão, tais como: atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, educação e comunicação, atuando nas mudanças no quesito saúde/doença, desenvolvendo sua atividade laboral com propriedade de forma efetiva, atuando nas ações de promoção, prevenção e reabilitação dos pacientes (VIEIRA et al., 2016).

### 3 MATERIAL E MÉTODO

#### 3.1 TIPOS DE ESTUDO

Esta pesquisa se caracteriza como de tipo: descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa de acordo com a escala de Maslach Burnout Inventory (MBI), traduzida e validada para o português.

A pesquisa descritiva possui o objetivo de observar, registrar, descrever, analisar e interpretar determinadas características, populações, processos ou grupos, no qual o observador não interfere no fenômeno pesquisado, este tipo de pesquisa faz uso de técnicas padronizadas para a coleta e interpretação dos dados, sendo comum o uso de questionários, formulários, estudos de casos ou observação (METRING, 2011).

A pesquisa exploratória, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 188) “são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

O estudo quantitativo possui como característica a tentativa de mensurar e traduzir em números as opiniões, dados ou informações. A pesquisa de abordagem quantitativa se dá por meio de variáveis e estatísticas para quantificar opiniões e informações para um determinado grupo de estudo (FERREIRA, 2015; METRING, 2011).

A escala de Maslach Burnout Inventory (MBI), foi elaborada por Christina Maslach e Susan Jackson em 1986, é um instrumento usado para detectar a Síndrome de Burnout, por meio dela é possível ter uma ideia do nível de despersonalização, exaustão e realização pessoal, que são os pontos principais indicativos da síndrome (JUNIOR et al., 2017).

#### 3.2 QUESTÕES NORTEADORAS



As questões que guiaram esta pesquisa são: O profissional enfermeiro assistencial possui fatores de risco para SB? Os enfermeiros Docentes possuem fatores de risco para a SB? O enfermeiro de qual local de atuação está mais propenso a desenvolver o Burnout?

### 3.3 UNIVERSO DE ESTUDO E AMOSTRA

O universo deste estudo foram 09 (nove) Unidades Básicas de Saúde (UBS) e um hospital público municipal em um município da região do Norte de Mato Grosso e instituições de ensino superior.

A amostra foi constituída por 09 (nove) enfermeiros atuantes nas unidades básicas de saúde; 09 (nove) enfermeiros atuantes como docentes de instituição de ensino superior; e 09 (nove) enfermeiros atuantes no âmbito hospitalar, totalizando 27 (vinte e sete) participantes da pesquisa.

### 3.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão:

- Enfermeiros atuantes no âmbito público: hospitalar e UBS há no mínimo 01 ano;
- Enfermeiros docentes em instituições de ensino superior há no mínimo 01 ano;
- Enfermeiros com carga horária de trabalho superior a 20 horas semanais.

Como critério de exclusão:

- Enfermeiros de licença, férias, folga, afastamento ou atestado.

### 3.5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário de perfil sócio econômico (idade, sexo, estado civil, quantidade de filhos, nível de escolaridade e titulação). Também foi aplicada a escala de Maslach Burnout Inventory (MBI).

O questionário e a escala de Maslach foram aplicados nos enfermeiros das unidades básicas e hospitalar em uma sala reservada, no qual cada participante teve 30 minutos para responder, ele foi disponibilizado impresso, e foram respondidos na presença de um pesquisador.

A escala contém informações sobre: estresse, sono, tempo de trabalho, atenção/desatenção no ambiente de trabalho, apresentando as características para desenvolver a síndrome. A escala apresenta três subescalas: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP).

A EE consiste em nove itens e refere-se ao esgotamento físico e mental. A DE possui cinco itens e consiste em alterações das atitudes do indivíduo ao entrar em contato com os usuários de seus serviços. A RP tem oito itens e compreende satisfação e realização com o ambiente profissional.

Os participantes do estudo (enfermeiros da UBS e hospitalar) foram abordados e convidados a participar da pesquisa, por ocasião de seu comparecimento no âmbito laboral. Após serem informados sobre os objetivos do estudo, tiveram o seu aceite registrado em Termo e Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os enfermeiros Docentes foram contatados via E-mail, com envio da escala de Maslach, questionário socio demográfico e TCLE. A contatação dos enfermeiros Docentes ocorreu por critério de elegibilidade.

### 3.6 TRATAMENTO E TABULAÇÃO DOS DADOS

Os fatores de riscos foram analisados por uma escala de *Maslach Burnout Inventory* (MBI) com variação de 1 a 5, escala *Likert* de cinco pontos, sendo: 1 (Nenhuma vez), 2 (Algumas vezes por ano), 3 (Algumas vezes por mês), 4 (uma vez por semana), 5 (Todos os dias/ maior frequência).

A escala foi analisada em suas três subescalas: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Profissional (RP).

Conforme Silva e Menezes (2008) no MBI as questões de 1 a 9 identificam o nível de exaustão emocional, as questões de 10 a 17 estão relacionadas à realização profissional e as questões de 18 a 22 à despersonalização.

A escala utilizada para esta pesquisa foi a traduzida e validada para a língua portuguesa por Lautert (1995), disponível em (ANEXO A).

Quadro 01: escala de maslach e valores da subescala.

Subescala	Baixa	Média	Alta
Exaustão emocional	<16	17-26	>27
Despersonalização	<06	07-12	>13
Realização profissional	>39	38-32	<31

Fonte: Pereira, 2017 APUD Lauret, 1995.

Os resultados são classificados em: baixa, média e alta. Sendo considerado indicado para Burnout quando apresentar duas dimensões alteradas.

Para o indicativo da síndrome as dimensões Exaustão emocional e despersonalização devem apresentar pontuações altas, o oposto deve ocorrer com a realização profissional que deve ter nível baixo para indicar a síndrome.

### 3.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos conforme determina a Resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012 e aprovada com o parecer CAAE: 13241219.4.0000.8097, da Universidade Federal da Mato Grosso, Campus Sinop (ANEXO B).

A coleta dos dados ocorreu após aprovação e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível em (APÊNDICE A).

Esta pesquisa apresentou riscos mínimos aos participantes tais como: constrangimento ao responder o questionário, tempo de resposta: de 30 minutos, interferência na rotina dos sujeitos.

Os riscos foram minimizados: assegurando a confidencialidade e a privacidade, proteção e a não estigmatização, garantindo a não divulgação das informações e prejuízos das pessoas, sendo que o anonimato foi garantido e os participantes puderam desistir em qualquer momento da pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 27 enfermeiros, após aplicação dos critérios de inclusão, os resultados foram tabulados e posteriormente apresentados em tópicos: caracterização da população e fatores de risco para a síndrome de Burnout em enfermeiros.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Os participantes deste estudo compreenderam n=27 (100%) de enfermeiros, sendo 09 (33,33%) atuantes em UBS, 09 (33,33%) em hospital e 09 (33,33%) eram docentes.

Tabela 01- Caracterização dos enfermeiros em relação ao dados sócio demográficos. Guarantã do Norte, Mato Grosso, 2019.

VARIÁVEL	N (27)	%
<b>Gênero:</b>		
Feminino	21	78%
Masculino	06	22%
<b>Categoria profissional:</b>		
Unidade básica de saúde	09	33,3%
Hospitalar	09	33,3%
Docentes	09	33,3%
<b>Idade:</b>		
20 a 30 anos	04	15%
31 a 40 anos	15	55%
41 a 50 anos	08	30%
<b>Estado conjugal:</b>		
Solteiro	11	41%
Casado	13	48%
Viúvo	00	00%
União estável	03	11%

---

<b>Tempo de Trabalho na Instituição:</b>		
1 a 5 anos	19	70%
6 a 10 anos	04	15%
11 a 20 anos	04	15%

---

<b>Tempo de Profissão:</b>		
1 a 5 anos	15	55%
6 a 10 anos	05	19%
11 a 20 anos	07	26%

---

<b>Nível de formação:</b>		
Graduação	09	33%
Especialista	12	45%
Mestrado	06	22%
Doutorado	00	00%

---

Fonte: Autoria própria.

Houve um predomínio do sexo feminino com n=21 (78%). Coincidindo com a afirmação do Conselho Federal de Enfermagem (2015), de que a profissão tem predominância de mulheres desde os primórdios da profissão.

De acordo com Dias et al. (2019) as mulheres apresentam potencial de representatividade no âmbito da enfermagem, porém, é importante ressaltar, de acordo com dados do Conselho Federal de Enfermagem (2015), que o gênero masculino vem crescendo gradativamente, firmando uma tendência masculina na categoria.

Quando à idade, evidenciou-se que n=15 (55%) dos enfermeiros pertencem à faixa etária entre 31 a 40 anos. Um estudo realizado por Machado et al. (2015) demonstra que a enfermagem é uma profissão que apresenta rejuvenescimento constante, demonstrando que 61,7% dos profissionais possuem até 40 anos.

Em relação ao estado conjugal n=13 (48%) eram casados, um estudo semelhante realizado no Rio Grande do Sul enfatiza que a maioria dos participantes (74%) eram casados/união estável, correlacionado a idade da

população estudada, uma vez que são pessoas com faixa etária com característica de formação de família (BUBLITZ et al., 2019).

Tempo de profissão, prevaleceu entre 1 e 5 anos, esse fator pode influenciar na experiência profissional no mercado de trabalho, correlacionando com a possível maturidade profissional. Quanto maior o tempo exercendo a profissão, maiores serão os riscos de exaustão profissional (MARTINS et al., 2006).

Quanto ao nível de formação houve a predominância n=12 (45%) de especialistas. É importante manter-se constantemente atualizado na área da saúde, através de especializações e pós-graduações, destacando o potencial de inovador dos profissionais (SOUSA; MARTINS; NOGUEIRA, 2016).

## 4.2. FATORES DE RISCO DA SÍNDROME DE BURNOUT

Esta parte da pesquisa apresenta os fatores de risco da SB em enfermeiros assistenciais da unidade hospitalar, UBS e docentes de ensino superior.

Os resultados serão apresentados de acordo com os subitens da escala: Exaustão Emocional, Despersonalização e Sentimentos de Reduzida Realização Profissional.

A MBI considera que, para o indivíduo ter o indicativo da SB, ele deve apresentar duas dimensões alteradas negativamente. Para aqueles que possuem apenas uma dimensão alterada, caracteriza uma tendência de desenvolvimento futura da SB. Nenhuma das dimensões alteradas caracteriza a ausência da Síndrome.

### 4.2.1 Exaustão Emocional

A tabela 02, descrita abaixo, representa os fatores da exaustão emocional.

Tabela 02. Exaustão Emocional em enfermeiros da UBS, Hospitalar e docentes. Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil, 2020.

Variável	Enfermeiros da UBS	Enfermeiros hospitalar	Enfermeiros docentes
Sinto-me esgotado emocionalmente em relação ao meu trabalho.	17	10	34
Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho.	36	33	32
Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado.	19	22	18
Meu trabalho deixa-me exausto.	12	16	20
Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades.	29	39	19
Sinto-me frustrado em meu trabalho.	21	25	29
Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	09	13	13
Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse.	15	27	38
Sinto que estou trabalhando em demasia.	10	21	17

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

A SB é uma patologia adquirida exclusivamente no ambiente de trabalho e pode ser caracterizada como um conjunto de sintomas que são adquiridos de maneira gradativa, dentre eles destaca-se: mudanças de humor, isolamento, irritabilidade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, pessimismo, baixa autoestima, dores de cabeça, dores no corpo, cansaço físico e mental e também sintomas psicossomáticos como, por exemplo, problemas digestivos (PEREIRA; SEHNEM, 2017).

Os enfermeiros docentes apresentam grande responsabilidade ao assumir o trabalho de educador. Por isso, sentem-se frequentemente esgotados emocionalmente em relação ao trabalho.



De acordo com Batista et al. (2019) uma pesquisa desenvolvida no Reino Unido demonstrou que enfermeiros docentes adquirem duas vezes mais estresse, depressão e ansiedade quando comparado à outras profissões, sendo considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) uma das profissões que mais predispõem a SB.

A responsabilidade do educador em trabalhar com pessoas gera estresse. Ensinar é considerada uma atividade estressante, que repercute negativamente na saúde mental, física e social. Um estudo semelhante realizado no Rio de Janeiro, demonstrou que 66% dos enfermeiros atuantes na docência se declararam estressados, esse fato está relacionado às diversas atividades que exercem, dentre elas: aulas, orientações, publicações científicas, elaboração e correção de avaliações, dentre outras (DUARTE et al., 2015).

O estresse elevado pode predispor o indivíduo à frustração em relação ao trabalho que desenvolve. O esgotamento e os sentimentos negativos podem estar associados às dificuldades em manter as expectativas e na solução de problemas, que podem estar associados às aulas, dificuldades de aprendizagem dos alunos e baixa adesão às aulas (GALINDO et al., 2011).

Já em um estudo realizado por Nogueira (2019), ele relata que a escassez de tempo para atividades de lazer, e o excesso de atividades laborais, gera um sentimento de desânimo e desmotivação, ou seja, o indivíduo não apresenta vontade de desenvolver suas atividades laborais com a efetividade que se deveria

O trabalho de gestão destaca a responsabilidade e a quantidade de trabalho exercido durante o turno, o que torna os enfermeiros que atuam na UBS frequentemente cansados ao final de um dia de trabalho.

De acordo com Barbiani, Nora e Schaefer (2016) o enfermeiro que atua na atenção primária à saúde é considerado gestor, com isso o mesmo tem a responsabilidade de liderar a equipe de trabalho e organizar a unidade, além disso, desenvolve as práticas que lhe competem de enfermagem tais como: consultas, procedimentos de enfermagem, atividades educativas, visitas domiciliares, entre outras.

Os enfermeiros enfrentam desafios internos como: ambiente de trabalho inadequado, falta de recursos humanos, rotatividade de colaboradores, baixa remuneração, além de envolver práticas burocráticas e maiores cobranças de metas de seus superiores, fatores que contribuem para o desenvolvimento da SB de maneira gradual (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

Enfermeiros da Unidade Hospitalar lidam com situações estressantes com diferentes níveis de complexidade, exigindo rápida ação e criatividade. Por isso, encontram-se facilmente nos limites das capacidades.

Um estudo realizado em Minas Gerais descreve que enfermeiros assistenciais apresentam limites relacionados à função exercida no trabalho, por estarem frequentemente expostos a fatores estressores (VIEIRA; NOGUEIRA; TERRA, 2017).

#### 4.2.2 Despersonalização

A tabela 03, descrita abaixo, apresenta os valores relacionados à despersonalização dos enfermeiros.

Tabela 03. Despersonalização em enfermeiros da UBS, Hospitalar e docentes. Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil, 2020.

Variável	Enfermeiros da UBS	Enfermeiros hospitalar	Enfermeiros docentes
Não me preocupo realmente com o que ocorre com algumas pessoas que atendo.	21	19	35
Trato algumas pessoas como se fossem objetos.	35	32	17
Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente.	24	27	30

Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo.	14	18	38
Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.	10	15	25

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Os docentes desenvolvem preocupação com a formação acadêmica, pois, o ensinamento irá refletir no perfil profissional. Com isso, os enfermeiros que atuam na docência, desenvolvem preocupação com as pessoas/alunos que atende.

É relevante destacar, de acordo com Villela et al. (2018), que não é possível agradar a todos, e querer fazer isso é prejudicial para a saúde mental, lidar com pessoas é complexo e desafiador, uma vez que cada ser humano é composto por opiniões opostas ou a favor as nossas, e nem todas conseguimos muda-las por meio de um diálogo.

Com o tempo de trabalho e a rotatividade acadêmica, através da formação e constituição de novas turmas, desencadeiam um endurecimento emocional e insensibilidade no atendimento.

Além disso, enfermeiros docentes desenvolvem atividades como orientações com atividades de pesquisa e extensão, supervisão de estágio, o que aumentam as atividades desenvolvidas pelos mesmos, sobrecarregando de certa maneira, podendo prejudicar em seu desenvolvimento como docente e influir em um desgaste físico e psicológico em prol do trabalho (TEIXEIRA et al., 2014).

Os enfermeiros docentes apesar de já lherem com os fatores de estresse do próprio meio acadêmico, ainda enfrentam um cenário de difícil desenvolvimento profissional, por enfrentarem elevado grau de responsabilidade com discentes, relações por vezes desagradável com a chefia, parceiros de trabalhos e/ou subordinados (SÁ et al., 2018).

Os enfermeiros atuantes na área hospitalar, apresentam pouco contato com os pacientes, geralmente associados a trabalhos de gestão e alto fluxo de

rotatividade dos pacientes. Com isso, apresentam tendência de tratar as pessoas como se fossem objetos.

Na prática assistencialista, nem sempre é possível resolver os problemas que surgem de forma efetiva e resolutiva por diversos fatores, sejam internos ou externos, diante disso, o profissional desenvolve uma expectativa resolutiva equivocada, por querer desenvolver seu papel de forma a resolver todos os problemas que surgem, com isso, acaba se autocobrando, exigindo o máximo de si próprio, que acaba de maneira negativa se punindo, se autocriticando (GARCIA; SOUSA, 2019).

Estes fatos se explicam pela prática assistencial do enfermeiro-paciente, ou seja, o enfermeiro assiste o paciente de forma holística, contribuindo para que o mesmo sintam-se bem acolhido e seguro quanto às práticas clínicas e terapêuticas, esses fatores contribuem para que o enfermeiro se envolva facilmente com maior frequência aos problemas de seus pacientes (FURLAN; JÚNIOR; MARCON, 2017).

O que desencadeia um estado de impotência, onde o trabalhador encontra-se sem forças diante de alguma situação em relação ao estado clínico de seus pacientes ou algum problema relacionado ao seu trabalho, e o trabalhador começa a realizar uma autocobrança, desse modo, se sentem sem valor e desmotivados, podendo ter episódios de insônia, cefaleias e irritabilidade frequente (ROSENO; CAVALCANTE; FREIRE, 2020).

Destaca-se que, a despersonalização reflete diretamente no distanciamento do profissional e dos colegas de trabalho, gerando cada vez mais sentimentos negativos, que influenciam na atividade profissional (CARDOSO et al., 2017)

#### **4.2.3 Realização Profissional**

A dimensão Realização Profissional possui valor reverso na avaliação pelo MBI, em relação às outras duas, uma vez que trata da perspectiva positiva para o profissional.

Tabela 04. Realização profissional em enfermeiros da UBS, Hospitalar e docentes. Guarantã do Norte, Mato Grosso, Brasil, 2020.

Variável	Enfermeiros da UBS	Enfermeiros hospitalar	Enfermeiros docentes
Eu me sinto muito cheio de energia	45	30	36
Eu me sinto estimulado depois de trabalhar lado a lado com meus pacientes/alunos	39	38	25
No meu trabalho, eu lido com os problemas emocionais com muita calma	49	52	28
Eu posso criar facilmente um ambiente tranquilo com meus pacientes/alunos	41	29	40
Eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	39	39	27
Eu trato de forma adequada os problemas dos meus pacientes/alunos	35	37	32
Eu posso entender facilmente o que sentem os meus pacientes/alunos acerca das coisas	33	34	29
Eu tenho realizado muitas coisas importantes nesse trabalho	39	24	33

**Fonte:** dados da pesquisa, 2019.

Com a expansão da educação, os docentes passaram a ser mais cobrados em produção (artigos e projetos), o que gera preocupação e sobrecarga de trabalho, reduzindo o tempo para resolução de problemas pessoais, como os emocionais, desencadeando uma perda de energia acentuada e gerando um sofrimento somático (DUARTE et al., 2015).

O estresse ocupacional envolve fatores trabalhistas e fatores pessoais, influenciando desde o estímulo dos profissionais a trabalharem até a execução do trabalho em si.

Um estudo semelhante realizado no Rio de Janeiro destacou nível de estresse elevado em 32% dos enfermeiros docentes participantes, sobressaindo o estresse autorreferido (DUARTE et al.,2015).

Quanto à análise do item: eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho, apresentou resultado (27) para docentes, considerado alto.

Os docentes mantêm relação horizontal com os acadêmicos, através do ato de ensinar e aprender, fortalecendo assim o vínculo e o compromisso do meio inserido. Com isso, a relação entre educador e educando deve ser desenvolvida com respeito e conhecimento, gerando influências positivas na formação do futuro enfermeiro (DUARTE; LUNARDI; BARLEM, 2016).

Nessa perspectiva, o docente precisa desenvolver uma relação positiva com o acadêmico, permitindo uma educação pautada na reflexão, comunicação e construção de conhecimento (SILVA et al., 2015).

Ainda assim, alguns enfermeiros Docentes apresentam dificuldades de entender facilmente o que sentem os pacientes/alunos acerca das coisas (29). Este fato está associado à construção da relação entre professor e acadêmico, que necessita de constante diálogo, interação e convivência (DUARTE; LUNARDI; BARLEM, 2016).

Um estudo semelhante realizado com docentes enfermeiros de duas instituições de ensino superior, destacou a facilidade dos docentes com a facilidade dos processos de ensino e aprendizagem, caracterizando que a aproximação entre acadêmicos e docentes deve ser frequente e mútua (GUEDES; OHARA; SILVA, 2015).

Os enfermeiros da área hospitalar podem apresentar doze horas de jornada de trabalho, com isso, a energia pode ser afetada.

Além disso, o enfermeiro que atua no ambiente hospitalar, é responsável pela prestação de serviços assistenciais ao paciente e seus familiares, com isso, desempenha funções do nascimento até a morte. A responsabilidade com a vida dos indivíduos e a proximidade com o sofrimento alheio causa exaustão, tanto emocional quanto física, desencadeando desgastes que levam ao cansaço extremo e queda no desempenho (VIEIRA; NOGUEIRA; TERRA, 2017).

Com a alta demanda de pacientes, poucos profissionais disponíveis e longas jornadas de trabalho, torna-se difícil criar um ambiente tranquilo no ambiente hospitalar. Esse fator contribui para a dificuldade de manter a tranquilidade no ambiente hospitalar, que pode estar relacionado à alta demanda de pacientes e longas jornadas de trabalho, o que dificulta manter a tranquilidade do ambiente, levando à redução da concentração (VIEIRA; NOGUEIRA; TERRA, 2017).

Destaca-se ainda o desenvolvimento de diversas atividades pelo enfermeiro, com dificuldades em diferentes níveis, associadas à rapidez de realização e uso de diversos equipamentos simultâneos (ROCHA; MARTINO, 2010).

Morais (2018) afirma que toda essa problemática, gera a desmotivação e despersonalização gradativa deste profissional, gerando a diminuição de realização no âmbito laboral. Contudo, começam um processo de auto cobrança, criando a necessidade de desenvolver da melhor forma possível e agradar a todos, sejam supervisores, subordinados ou pacientes, os que o fazem sentir-se referencias para todos a sua volta.

Evidencia-se a despersonalização de maneira gradativa desses profissionais, tornando-se pessoas céticas e que não encontra saída e nem motivação, elevando dessa forma o nível de ansiedade e preocupação, que são fortes fatores para interferir no desenvolvimento das atividades diárias no ambiente de trabalho (NOGUEIRA et al., 2018).

O estudo desenvolvido por Ferreira e Dias (2017), explica que os profissionais deste âmbito estão expostos a diversas condições que favorecem o adoecimento funcional, por ser caracterizado pelo excesso de trabalho, relação interpessoal prejudicada pela falta de comunicação, e estresse contínuo, que levam os mesmos a não sentirem satisfação e a manterem-se motivados com relação ao seu trabalho.

Percebe-se que nenhum dos fatores do envolvimento pessoal no trabalho apresentou alteração para enfermeiros das UBS.

Os enfermeiros que atuam na atenção básica mantêm vínculo constante com os indivíduos e sua família, além de ser o primeiro contato da comunidade

com a assistência à saúde. O enfermeiro atuante nesse setor deve desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, mantendo trabalho em equipe e independente. Esse cenário pode influenciar positivamente na satisfação profissional e envolvimento no trabalho (LOREZN; GUIRARDELLO, 2014).

#### 4.2.4 Análise geral dos fatores de risco para síndrome de Burnout em Enfermeiros

A seguir, na tabela 05, está descrita a avaliação tridimensional dos itens da MBI.

Tabela 05- comparação entre as três classes de enfermeiros com seus valores de variação. N= 27 (100%). Mato Grosso, Brasil, 2020.

	<b>Enfermeiros UBS</b>	<b>Enfermeiros Hospitalar</b>	<b>Enfermeiros Docentes</b>
<b>Dimensões</b>	Pontos (Nível)	Pontos (Nível)	Pontos (Nível)
<b>Exaustão Emocional</b>	19 (Médio)	23 (Médio)	25 (Médio)
<b>Despersonalização</b>	11 (Médio)	12 (Médio)	16 (Alto)
<b>Realização Profissional</b>	36 (Médio)	28 (Alto)	23 (Alto)

Fonte: dados da pesquisa, 2020

Observa-se que o indicativo para síndrome de Burnout apresenta indícios em enfermeiros Docentes, com valor alto para Despersonalização e Realização Profissional.

A satisfação dos enfermeiros docentes quanto à realização profissional está relacionada ao desempenho e desenvolvimento do acadêmico, valorização



do seu trabalho e capacidade de implementar estratégias pedagógicas e didáticas inovadoras (DUARTE; LUNARDI; BARLEM, 2016).

Os enfermeiros Docentes apresentam dificuldades em enfrentar a valorização profissional e o reconhecimento do seu trabalho, lidando com número elevado de acadêmicos, falta de recursos pedagógicos, remuneração e o desinteresse demonstrando pelos acadêmicos (DUARTE; LUNARDI; BARLEM, 2016).

A despersonalização do enfermeiro Docente ocorre pelo distanciamento emocional entre a relação do profissional com os acadêmicos, equipe de trabalho e sua família. O fato pode estar associado por um desequilíbrio entre os métodos aplicados pelo docente e a recompensada atingida no ambiente de trabalho (MONTALVÃO; CORTEZ; MILANI, 2018).

Também se destacam os enfermeiros da unidade hospitalar apresentaram indicativo alterado na realização profissional, devendo receber atenção especial. Esse fato pode estar associado a sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções, vários vínculos empregatícios e estresse no ambiente hospitalar, que acabam desenvolvendo estresse, interferindo na qualidade de vida e desenvolvimento profissional (FÁVERO; MIGOTT, 2017).

Esse estudo, demonstrou um panorama geral da Síndrome de Burnout em Enfermeiros de diferentes áreas da assistência, destacando a utilização científica da escala validada de MBI, assegurando resultado confiável. O estudo das dimensões de desenvolvimento da SB em enfermeiros poderá auxiliar na aplicação de intervenções que visem a redução do estresse e demais indicativos, promovendo qualidade de vida e trabalho dos profissionais.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se que os enfermeiros docentes estão mais propensos a desenvolver a síndrome de Burnout, apresentando despersonalização e

realização profissional com valores elevados. Tais fatores estão associados ao excesso de trabalho, dificuldade de relacionamento com os acadêmicos e fatores emocionais.

Ficou evidenciado que os enfermeiros da unidade hospitalar apresentam alto índice para síndrome no aspecto de realização profissional, estando relacionado à baixa energia e trabalho em ambiente agitado.

Elucida-se que os enfermeiros, sejam incluídos em políticas de combate e prevenção do estresse, gerando a promoção da saúde mental. Com isso, é essencial que melhores condições de trabalho sejam ofertadas, proporcionando um panorama adequado com menor quantidade de fatores estressores, diminuindo dessa maneira a incidência da SB e, por conseguinte, favorecendo a qualidade do trabalho fornecido pelo enfermeiro em seu ambiente laboral.

Os enfermeiros da atenção primária não apresentaram valor elevado em nenhuma dimensão, ainda assim, nenhum dos itens avaliados nas dimensões da Síndrome de Burnout, através da análise tridimensional, apresentou valor baixo. Isso destaca, a necessidade da implementação de medidas preventivas da síndrome no ambiente de trabalho e ações de bem-estar profissional, visando evitar que a SB se instale gradativamente.

A partir deste estudo, espera-se que os gestores e coordenadores das áreas de atuação dos enfermeiros, consigam aplicar medidas preventivas e ações estratégicas que reduzam os fatores de risco de desenvolvimento da síndrome,

A Síndrome de Burnout pode afetar a qualidade de vida dos trabalhadores o que, conseqüentemente, podem prejudicar a qualidade do trabalho realizado, afetando as relações interpessoais, podendo ocorrer até o absenteísmo destes profissionais em horário laboral, além de ocasionar efeitos que se expandem do ambiente de trabalho para a vida pessoal.

## REFERÊNCIAS

AMARAL JF; Ribeiro JP; Paixão DX. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 66-74, jan/mar 2015.

ANDRADE SR; Boehs AE; Boehs CGE. "Percepções de enfermeiros docentes e assistenciais sobre a parceria ensino-serviço em unidades básicas de saúde." **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.19, p. 537-547, 2015.

ÁNGEL NG. Análisis de las publicaciones sobre el síndrome de burnout em el profesorado español en los últimos años (2007-2017). **Revista Boletín Redipe**, v.8, n.1, p.27-32, janeiro 2019.

ANTONIOLLI L et al. Estratégias de coping da equipe de enfermagem atuante em centro de tratamento ao queimado. **Rev Gaúcha Enferm**, v.39, e, p.2016-0073, 2018.

AZEVEDO BDS; Nery AA; Cardoso JP. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v.26, n.1: e 3940015, 2017.

BARBIANI R; Nora CRD; Schaefer R. Prácticas del enfermero en el contexto de la atención básica: scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, 2016.

BATISTA MN et al. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 1, p. 564-570, 2019.

BOAS AA et al. Indicadores de qualidade de vida no trabalho de docentes de instituições federais de ensino superior das regiões sudeste, centro-oeste e Distrito Federal. **Braz. Ap. Sci. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 19-51, jan. /Mar. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem. COFEN: 2015.

BUBLITZ, Susan et al. Perfil dos enfermeiros docentes atuantes em programas de pós-graduação "stricto sensu" de instituições públicas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. 5, 2019.

CARDOSO, Hugo Ferrari et al. Síndrome de burnout: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 121-128, 2017.

CORRÊA JS et al. Características de publicações nacionais sobre síndrome de burnout. **Saber Humano**, V. 7, n. 10, p. 91-104, jul./dez. 2017.

DIAS, MO et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

DIEHL L; Carlotto MS. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 27, n. 2, p. 161-179, 2015.

DISCONZI CMG; Rodrigues CMC; Corso KB. Avaliação da propensão à Síndrome de Burnout em estudantes universitários e o uso das estratégias de enfrentamento. **Rev. Gestão & Saúde**, Brasília, v. 09, n. 03, Set. 2018.

DORIGAN GH; Guirardello EB. Efeito do ambiente da prática do enfermeiro nos resultados do trabalho e clima de segurança\*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v26, ed.4, p.3056, 2018.

DUARTE, Carla Godinho et al. Sofrimento moral do enfermeiro docente de cursos técnicos em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 2, p. 319-325, 2017.

FACIONE PA; Crossetti MGO; Riegel F. Pensamento crítico holístico no processo Diagnóstico de Enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v.38, n03, e75576, 2017.

FÁVERO, Bruna; Migott, Ana Maria Bellani. Atividade laboral do enfermeiro e a relação com a síndrome de burnout. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 6, p. 391-402, 2018.

FERREIRA CAL. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação\*. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

FERREIRA GB; Dias CC. A importância da qualidade de vida no trabalho e da motivação dos colaboradores de uma organização. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, n03, v,02, Dez., 2017.

FRANÇA et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 8(10):3539-46, out., 2014.

FURLAN, MCR; Dos santos, AG; Marcon, SS. O vínculo com o profissional de saúde no tratamento de tuberculose: percepção dos usuários. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

GALINDO, Renata Hirschle et al. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, p. 420-427, 2012.

GARCIA SX; Sousa, LAA. Os fatores estressantes em enfermeiros da estratégia de saúde da família. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 60-69, 2019.

GASPARINO RC, Guirardello EB. Ambiente da prática e Burnout em enfermeiros. **Rev Rene**, v.16, n.01, p90-06, jan-fev. 2015.

GOUVÊA BP; Haddad MCL; Rossaneis MA. Manifestações psicossomáticas associadas a síndrome de Burnout referidas por trabalhadores de saúde. **Saúde (Santa Maria)**, Vol. 40, n. 1, Jan./Jul, p.45-52, 2014.

GUEDES, Glauteice Freitas; OHARA, Conceição Vieira da Silva; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da. Intensive care unit: a significant space for the professor-student relationship. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. SPE2, p. 146-150, 2012.

IMANISHI HÁ; SILVA LL. Despersonalização nos hospitais: o estádio do espelho como operador teórico. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.19, n.01, jan-jul, 2016.

JACQUES JPB et al. Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, supl, p. 25-32, ago. 2015.

JESUS BM et al. Relação entre a síndrome de burnout e as condições de saúde entre militares do exército. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, 10(2), 11-28, jun, 2016.

JUNIOR AGB et al. Relação entre a Síndrome de Burnout e a prática docente médica. **Montes Claros**, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017.

LAUTERT L. O desgaste profissional do Enfermeiro. Tese de doutorado, Universidade Pontifícia de Salamanca, Faculdade de Psicologia, 1995.

MACHADO, Maria Helena et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. **Enfermagem em foco**, v. 7, n. ESP, p. 9-14, 2016.

MARCONI MA; Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. Ano 2003, p.188.

MARTINS VA; Nakao JRS; Fávero N. Atuação gerencial do enfermeiro na perspectiva dos recém-egressos do curso de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 10, n. 1, p. 101-108, 2006.

MASLACH C, Jackson SE, Leiter MP., Schaufeli, W. B., & Schwab, R. L. (1986). *Maslach burnout inventory* (Vol. 21, pp. 3463-3464). Palo Alto, CA: Consulting psychologists press.

MEIRA MDD; Kurcgant P. "Educação em enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes." **Revista Brasileira de Enfermagem** 69, 1, p.16-22, 2016.

MENEZES PCM et al. Síndrome de Burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(11):4351-9, nov., 2017.

METRING RA. Pesquisas científicas: planejamento para iniciantes. 1º ed. (ano 2009), 2º reimp. / Curitiba: Juruá, 2011. 206p.

MONTALVÃO CR; Cortez LER; Grossi MR. Síndrome de Burnout e condições psicossociais em docentes do ensino superior. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 40, n. 3, p. e36437-e36437, 2018.

MORAIS, JMD et al. Síndrome de burnout: estudo com enfermeiros de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 2018.

MOURA RS et al. Absenteísmo da equipe de enfermagem das UTI adulto no Brasil: revisão integrativa. **Revista Hórus**, v. 10, n. 1, p. 60-79, 2015.

MOURA RS et al. Níveis de estresse da enfermagem nas unidades de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(3):569-77, mar., 2019.

MUNHOZ OL et al. Estresse ocupacional e cultura de segurança: tendências para a contribuição e construção do conhecimento em enfermagem. **ABCS Health Sci.** V.43, n02, 110-116, 2018.

NETO RTL et al. "O docente de enfermagem e a Síndrome de Burnout: um panorama na Universidade Regional do Cariri". **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, 16, 4, 2015.

NOGUEIRA, LS et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, 2018.

NOGUEIRA, LSF. Impactos da síndrome de Burnout na enfermagem. 2019.

PAULA SA et al. Síndrome de Burnout: uma análise acerca de sua compreensão para a Enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol.12, n.13, 2018.

PEREIRA AMTB. Elaboração e validação do ISB- Inventário para avaliação da Síndrome de Burnout. *Boletim de Psicologia*, 2015, Vol. LXV Nº 142: 059-071.

PEREIRA CFC; Sehnem SB. Sintomas da Síndrome de Burnout em profissionais psicólogas. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 8, n. 1, p. 81-86, 2017.

REIS SC; LIMA WCGL. Síndrome de Burnout. **Captura Críptica: direito, política, atualidade**. Florianópolis, n.4, v.2, jan. /dez. 2015.

RÉUS KMS et al. A síndrome de burnout dos enfermeiros na ESF. **Revista Inova Saúde, Criciúma**, vol. 3, n. 2, nov. 2014.

Ribeiro LCC; Barbosa LACR; Soares AS. "Avaliação da prevalência de Burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas." **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n3, 2016.

ROCHA MCPM, Milva MF. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. esc. enferm.** V.44, n.02, pp.280-264, 2010.

RODRIGUES CCFM; Santos VEP; Sousa P. Patient safety and nursing: interface with stress and Burnout Syndrome. **Rev Bras Enferm.** N.70, v.05, p.1083-08, 2017.

ROSENO, DA; Cavalcanti JRLP; Freire MA. Caracterização da síndrome de burnout em enfermeiros em municípios do interior do Estado da Paraíba– Brasil. **Revista ciências em saúde**, v. 10, n. 1, p. 23-30, 2020.

SÁ J. Burnout e Liderança. **Medicina Interna**, v. 25, n. 2, p. 77-78, 2018.

SANTOS RM et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. Congresso Nacional de Enfermagem – CONENF – 7 a 11 de maio de 2018.

SILVA DSD et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP** - 2015; 49(6): 1027-1036.

SILVA LC; SALLES TLA. O estresse ocupacional e as formas alternativas de tratamento. ReCaPe Revista de Carreiras e Pessoas São Paulo. Volume VI - Número 02 - Mai/Jun/Jul/Ago 2016.

SILVA LF et al. A síndrome de burnout no ambiente de trabalho: um reflexo do afastamento de profissionais de suas atividades laborais em Anápolis. De Magistro de Filosofia – ano XI no. 23 – 2018.

SILVA, ATC; Menezes, PR. Burnout syndrome and common mental disorders among community-based health agents. **Revista de saúde pública**, v. 42, p. 921-929, 2008.

SILVA, Raimunda Nonata Soares et al. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem/burnout syndrome in nursing professional. **Saúde em Foco**, v. 2, n. 2, p. 94-106, 2015.

SIMÕES J; BIANCHI LRO. Prevalência da síndrome de burnout e qualidade do sono em trabalhadores técnicos de enfermagem. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 473-481, set./dez. 2016.

SOARES FSR; DEVINAR PLA; Freitas GD, VILMA R. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018.

SOLDERA LLO; Martins LG. Síndrome de Burnout: conceitos e observações para gestores de Recursos Humanos. **Leopoldianum**, v. 43, p. 119-120, 2017.

SOUSA AF et al. Manifestação da síndrome de burnout em diferentes profissionais que lidam com o público. **RESU- Revista Educação em Saúde**: V5, suplemento2, 2017.



SOUSA NC; Martins KHM; Nogueira MN. Especialização do profissional enfermeiro em auditoria e pesquisa e o nível de satisfação de um profissional atuante no município de Santarém-Pará. In: 12º Congresso Internacional da Rede Unida. 2016.

SOUZA RC; Silva SM; Costa MLAS. Estresse ocupacional no ambiente de trabalho: revisão das estratégias de enfrentamento dos trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Med Trab**. N.16, v.04, 493-502, 2018.

TEIXEIRA E et al. Avaliação do Nível de Estresse do Enfermeiro no Ambiente de Trabalho. **NOV@: Revista Científica**, v. 2, n. 2, p. 1-14, 2014.

UENO LGS et al. Estresse ocupacional: estressores referidos pela equipe de enfermagem. **Rev enferm UFPE online**. Recife, 11(4):1632-8, abr., 2017.

VALENÇA CN et al. Vivências dos profissionais de enfermagem sobre procedimentos executados no hospital. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.l.], v. 32, n. 4, dic. 2016.

VIDOTTI, Viviane et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, 2018.

VIEIRA, DS et al. A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Texto contexto – enferm**, vol.27, n.4, e4890017, Dez-2018.

VIEIRA NF; NOGUEIRA DA; Souza TF. Avaliação do estresse entre os enfermeiros hospitalares [Stress assement among hospital nurses][Evaluación del estrés entre enfermeras del hospital]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 14053, 2017.

VILLELA CF et al. "As Políticas de Saúde e a Morbimortalidade do território de uma dada USF na perspectiva dos informantes chave". **CIAIQ**, v.02, 366-375, 2018.

ZANATTA AB; Lucca SR. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital de oncohematológico infantil\*. **Rev Esc Enferm USP**, n49, v.03, 253-260, 2015.

ZOMER FB, GOMES KM. Síndrome de Burnout e Estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde: uma revisão não sistemática. **Revista de Iniciação Científica**, Criciúma, v. 15, n. 1, 2017.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
**AJES - FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**

**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa: *Fatores de risco da Síndrome de Burnout na enfermagem*.

Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não terá nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que recebe assistência. O objetivo deste estudo é identificar os fatores de risco e o conhecimento da equipe de enfermagem acerca da síndrome de burnout.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas que lhe serão formuladas pelos pesquisadores. Os riscos relacionados com sua participação na pesquisa são mínimos, associados ao tempo gasto para as respostas e possível desconforto. Os benefícios para você enquanto participante da pesquisa, é de ajudar na melhoria de pesquisas relacionadas à síndrome de burnout. Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e será garantido o sigilo de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma.

Durante e após a coleta de dados o sigilo de sua identificação será respeitado. Você receberá uma cópia desse termo onde tem o nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você possa localizá-lo a qualquer tempo. Meu nome é THAILORRANE VIEIRA DE SOUZA, acadêmica de Enfermagem da AJES de Garantã do Norte, Cel.(66) 999636-8088 e-mail: [thailorrane@hotmail.com](mailto:thailorrane@hotmail.com). Minha orientadora é: FABIANA REZER, enfermeira, docente da AJES de Garantã do Norte, cel. (11) 98716 9710.

Considerando os dados acima, **CONFIRMO** estar sendo informado (a) por escrito e verbalmente dos objetivos desta pesquisa e em caso de divulgação **AUTORIZO** a publicação.

Eu.....  
declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

**Assinatura do participante**

---

**Assinatura do pesquisador**

---

## **APÊNDICE B**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENFERMEIROS**

Perfil sócio econômico e profissional do enfermeiro

**1. Gênero:**

Masculino     Feminino     Outros

**2. Idade:**

20 I----- 30 anos       31 I----- 40 anos       41 I----- 50 anos  
 50 I----- 60 anos       61 I----- 70 anos

**3. Estado Conjugal:**

Solteiro       Casado       Viúvo       União estável      
Outros

**4. Tempo de trabalho na instituição:**

1 I----- 5 anos     6 I----- 10 anos     11 I----- 20 anos     21 I-----  
30 anos

**5. Tempo de profissão na enfermagem:**

1 I----- 5 anos       6 I----- 10 anos       11 I----- 20 anos  
 21 I----- 30 anos       31 I----- 40 anos

**7. Nível de formação:**

Graduado                       Especialista                       Mestrado  
 Doutoramento

**ANEXO A**  
**ESCALA DE MASLACH**

Questões relacionadas à Síndrome de Burnout, adaptada e validada por Lau  
1995.

Desgaste emocional

1	Sinto-me esgotado emocionalmente em relação ao meu trabalho.
2	Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho.
3	Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado.
4	Meu trabalho deixa-me exausto.
5	Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades.
6	Sinto-me frustrado em meu trabalho.
7	Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.
8	Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse.
9	Sinto que estou trabalhando em demasia.
Despersonalização	
1	Não me preocupo realmente com o que ocorre com algumas pessoas que atendo.
2	Trato algumas pessoas como se fossem objetos.
3	Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me endurecendo emocionalmente.
4	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo.
5	Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.
Realização profissional (valor inverso)	
1	Eu me sinto muito cheio de energia
2	Eu me sinto estimulado depois de trabalhar lado a lado com meus pacientes/alunos
3	No meu trabalho, eu lido com os problemas emocionais com muita calma
4	Eu posso criar facilmente um ambiente tranquilo com meus pacientes/alunos
5	Eu sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho

6	Eu trato de forma adequada os problemas dos meus pacientes/alunos
7	Eu posso entender facilmente o que sentem os meus pacientes/alunos acerca das coisas
8	Eu tenho realizado muitas coisas importantes nesse trabalho

Referência: LAUTERT L. O desgaste profissional do Enfermeiro. Tese de doutorado, Universidade Pontifícia de Salamanca, Faculdade de Psicologia, 1995.

## **ANEXO B**


**PARECER DO APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**

## DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

## - DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** FATORES DE RISCO DA SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM  
**Pesquisador Responsável:** Fabiana Rezer  
**Área Temática:**  
**Versão:** 2  
**CAAE:** 13241219.4.0000.8097  
**Submetido em:** 17/06/2019  
**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO JUIINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA-AJES  
**Situação da Versão do Projeto:** Aprovado  
**Localização atual da Versão do Projeto:** Pesquisador Responsável  
**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB\_COMPROVANTE\_RECEPCAO\_1346751

## DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA